



Confederal, empresa do presidente do Senado, é alvo de busca e apreensão

Os alvos desta etapa não são políticos, mas pessoas ligadas aos senadores Renan Calheiros (PMDB-AL), Humberto Costa (PT-PE), Eunício Oliveira (PMDB-CE) e Valdir Raupp (PMDB-RO)



Eunício alega que está afastado do comando da empresa desde que se elegeu deputado federal pela primeira vez, em 1998

A Polícia Federal cumpre mandados relacionados à Operação Lava-Jato por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), que investiga políticos com foro privilegiado, como senadores, deputados e ministros. Segundo o Correio apurou, uma das medidas é cumprida em Recife (PE). Atualmente, a Lava-Jato é relatada pelo ministro Edson Fachin.

Essa é a sétima ação ordenada pelo Supremo desde a deflagração da Operação, há três anos. Ao todo, já foram 57 fases do caso determinadas por magistrados de Curitiba, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Goiânia e Porto Velho.

A empresa Confederal, de propriedade do presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), é alvo da operação. A PF também cumpre

mandados de busca e apreensão na casa do presidente da Confederal, Ricardo Augusto, e na sede da empresa.

Três anos de Lava-Jato

Operação deflagrada em 2014 não para de crescer

2014 7 fases

2015 17 fases

2016 28 fases

2017 5 fases

Total 57 fases

Divisão por estado*

38 no Paraná*

7 no Rio de Janeiro*

7 no Supremo Tribunal Federal

2 em Goiás

1 em Brasília

1 em São Paulo

1 em Pernambuco

1 em Rondônia

*São 52, e não 53 fases, porque “Descobridor”, no Paraná, e “Calicute”, no Rio de Janeiro, atingiram os mesmos alvos ligados ao ex-governador Sérgio Cabral, embora para apurar fatos diferentes. Fonte: Correio Braziliense, com base em dados do STF, MPF, PF e Justiça Federal

Fonte: Correio Braziliense

Sindivigilantes do Sul fiscaliza irregularidade na Lince, em pleno domingo



A fiscalização do sindicato não tem descanso e segue atuante, mesmo nos finais de semana, para coibir as irregularidades que as empresas cometem contra os seus trabalhadores. Neste domingo, em Porto Alegre, diretores do Sindivigilantes receberam uma denúncia e se dirigiram à sede da Lince Segurança Patrimonial, no início da manhã, onde encontraram vigilantes da reserva técnica na parte externa da empresa, esperando a destinação para um posto.

A norma é clara, no sentido de que os vigilantes devem aguardar num local apropriado, abrigado, na parte interna da base. Compareceram no local o diretor jurídico Gerson Farias, a diretora eleita Rosane Schmitz e o apoio Alexandre Pinto. Eles avisaram à supervisora Fabiana que a empresa será notificada pelo sindicato, nesta segunda-feira, e também será acionado o Ministério Público do Trabalho (MPT), mais uma vez, para coibir esta situação que vem se repetindo já faz bastante tempo.

Farias conta que já falou sobre isso, por diversas vezes, com o gerente Ernesto e o mesmo alega que a empresa vai providenciar o local para a permanência dos vigilantes, mas nada foi feito ainda e os trabalhadores continuam expostos ao sol, chuva e frio, sem banheiro e sem condições de tomar sequer um café, enquanto aguardam. O diretor, inclusive, vai entregar ao MPT um vídeo onde o fiscal da empresa, chamado Rafael, diz que os vigilantes devem aguardar do lado de fora, na rua.

Diretor jurídico encaminhou denúncia
ao Ministério Público do Trabalho

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Após alta de arrombamentos em Umeis, secretaria estuda recontratar vigilantes

“Vigilantes das escolas municipais e Umeis foram substituídos por sistemas eletrônicos de segurança, contratados pelos diretores das unidades por meio do caixa escolar, recurso transferido pela prefeitura”

Escolas sob responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), incluindo as Unidades Municipais de Ensino Infantil (Umeis), foram arrombadas 49 vezes no ano passado. Isoladamente, parece pouco, mas o número é 123% maior que o registrado em 2015, quando 22 instituições foram invadidas, tornando-se alvo de depredações e furtos. O crescimento dos crimes ocorreu principalmente no segundo semestre de 2016, após a retirada de vigilantes que faziam a guarda à noite e aos fins de semana. Os dados são da Secretaria Municipal de Educação (SMED), com informações da Guarda Municipal.

Passados seis meses, a pasta estuda a possibilidade de retornar com a segurança presencial em 50 unidades da capital. A relação dos locais não foi informada.

Atualmente, escolas e Umeis contam com sistema eletrônico de segurança. A contratação é feita diretamente pelos diretores por meio do caixa escolar, recurso repassado pela PBH para que as instituições façam investimentos, paguem contas extras e façam manutenções esporádicas.

Porém, esse dinheiro tem sido usado também para reparar danos causados pelos invasores, já que os sistemas de segurança eletrônicos não têm intimidado os arrombadores.

Alvos

Os bandidos vasculham tudo em busca de objetos de valor, principalmente eletrônicos. Dentre os materiais mais furtados estão computadores, ventiladores, micro-ondas e equipamentos de cozinha. Eles deixam um rastro de bagunça e depredação, com armários abertos, portas amassadas e janelas quebradas, além de alimentos, livros e cadernos espalhados pelo chão.

Mas o prejuízo não é só material. “Quando se perde um boletim de um aluno, arquivos, cadernos e livros, há o prejuízo imaterial



PREJUÍZO – Em busca de objetos de valor, ladrões deixam um rastro de destruição

também”, argumenta o diretor de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Municipal de Belo Horizonte (Sind-Rede), Luiz Bittencourt.

Mais segurança

A SMED informou que as contratações dos seguranças devem ocorrer até o fim do mês. “A lista de escolas que estão recebend[/TEXT]o os vigias foi definida a partir de demandas das diretoras, em vista de estatísticas de ocorrências da Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Patrimonial”, informa nota enviada pela pasta.

Segundo a secretaria, a demissão dos vigias foi decisão tomada pela administração anterior, “no

intuito de cortar custos”. A SMED informou que fez reade-qualificação orçamentária para destinar verba para a contratação da segurança presencial.

Guarda Municipal volta a fazer rondas próximo a unidades

Sem a presença dos vigilantes, uma nova estratégia de policiamento foi traçada com o retorno dos vigias às instituições. Duplas de agentes da Guarda Municipal passaram a atuar presencialmente em 90 escolas, em dias alternados.

Rondas motorizadas em viaturas também ajudam no patrulhamento preventivo. Para esse serviço, a frota é de 45 viaturas. Atualmente, 321 unidades de ensino municipal estão vinculadas à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), sendo 191 escolas regulares e 130 UMEIs.

Para o diretor do Sind-Rede, Luiz Bittencourt, o número de 50 escolas que podem ter o retorno de vigilantes neste ano ainda é tímido. O ideal, reforça Bittencourt, era que todas tivessem com o serviço, como existia anteriormente.

“A melhor solução é o retorno dos vigias. Eles são vinculados às comunidades, e isso faz muita diferença. O número de invasões e arrombamentos era muito menor quando eles estavam trabalhando”, defende.

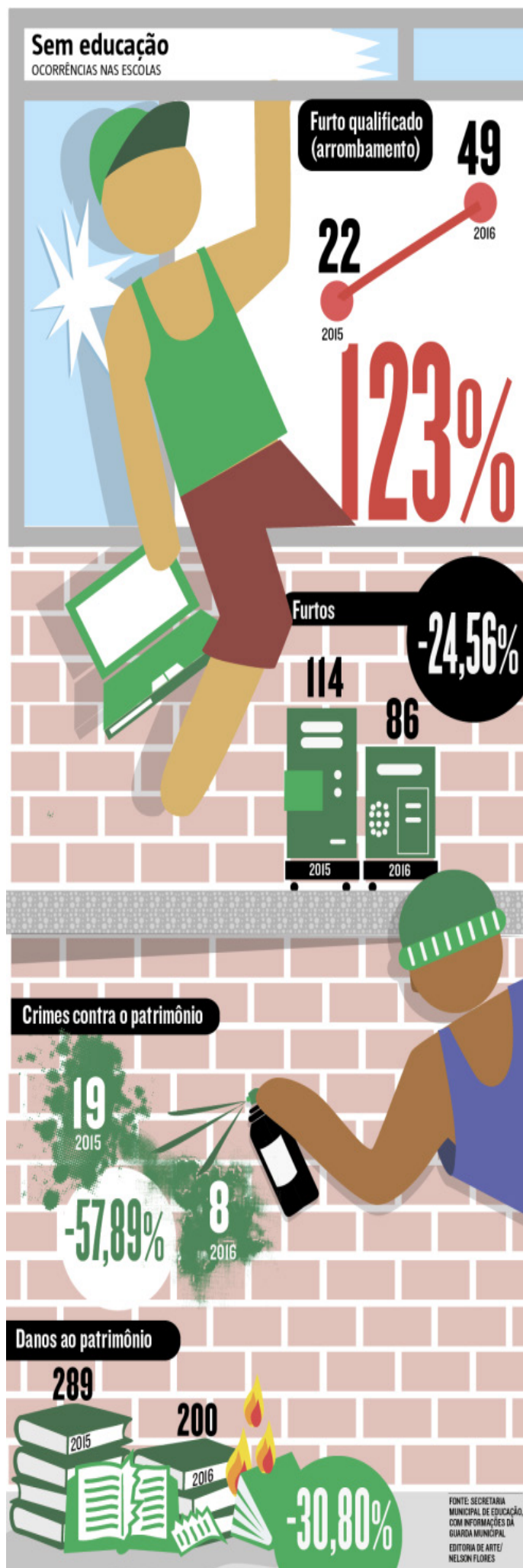
Por meio de nota, a Polícia Militar de Minas Gerais (PM) explicou que possui o serviço da Patrulha Escolar, que tem como objetivo prevenir e reprimir crimes e contravenções que possam acontecer no entorno das escolas, durante o período de funcionamento do educandário.

A corporação informou, ainda, que realiza policiamento ostensivo preventivo e repressivo qualificado em toda a cidade, registrando ocorrências quando há a necessidade, contando sempre com a ajuda da Guarda Municipal, no tocante à guarda do patrimônio escolar municipal.

Números estáveis

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) disponibilizou dados gerais do número de furtos nas escolas de Belo Horizonte. A estatística leva em conta tanto instituições públicas quanto privadas. No comparativo entre ano passado e 2015, as ocorrências ficaram estáveis: foram 907 furtos em 2016 ante 905 no ano anterior.

Fonte: Hoje em Dia



CUT disponibiliza material sobre Reforma da Previdência

Objetivo é oferecer subsídios para que sindicatos orientem a classe trabalhadora

A CUT, através da Secretaria de Formação, disponibilizou no site da Central roteiros pedagógicos sobre a Reforma da Previdência. O material serve de subsídio para orientar a classe trabalhadora no debate sobre a proposta do governo, que pode acabar com a aposentadoria.

Os roteiros permitem que os sindicalistas transmitam o conteúdo de acordo com a disponibilidade de tempo da categoria. Há a possibilidade de cursos de 1 hora, 4 horas, 8 horas ou 16 horas.

A secretária nacional de Formação da CUT, Rosane Bertotti, explica a iniciativa. “O

debate em torno da luta contra a reforma da previdência tem gerado ações efetivas de enfrentamento e isso está visível a cada dia, nas ruas e nos locais de trabalho. A Rede Nacional de Formação da CUT está empenhada nesta tarefa, tanto na criação deste instrumento didático e pedagógico, quanto na orientação para esse tema seja incorporado em todos os módulos dos programas de formação que estão em curso neste momento em todo o país.”

Faça o download no site da CUT: www.cut.org.br

Fonte: CUT



PREVIDÊNCIA SOCIAL

COMO É
E COMO FUNCIONA?

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF